

Baltazar Estago



CINCO POEMAS
DO NATAL DE JESUS

1958
O MUNDO DO LIVRO
LISBOA



Res.
3860



CINCO
SONETOS DO NATAL
DE JESUS



BALTAZAR ESTAÇO

CINCO
SONETOS
DO NATAL
DE JESUS

SELECÇÃO
E NOTA INTRODUTÓRIA DE
JOÃO DE CASTRO OSÓRIO

O MUNDO DO LIVRO
LISBOA
1958



Res.
3860

S. M. L.
237016 - 7.1.3

DESTA EDIÇÃO
DE MIL EXEMPLARES
FEZ-SE UMA TIRAGEM
ESPECIAL DE TRINTA
EXEMPLARES EM PAPEL
WHATMAN, NUMERADA,
FORA DO MERCADO



UM POETA DO NATAL DE JESUS

Dentre os muitos erros, tornados lugares comuns, que têm impedido a verdadeira compreensão e a devida valorização da Literatura de Língua Portuguesa, não é dos menos injustos e graves o que minimiza a nossa Poesia Religiosa Cristã.

Contra ele muito poucos têm reagido, e, a bem dizer, ninguém, até hoje, com a segurança de um pensamento crítico autônomo e com a leitura estudiosa necessária para fundamentar e documentar as suas conclusões.

Tentarei fazê-lo, noutra lugar, explicando o motivo deste e outros erros, pois também eles exigem explicação, e, em certos casos, demorada.

O que importa notar, na breve apresenta-



ção de um dos nossos belos Poemas do Natal de Jesus, é que da mesma forma que tantas outras, tem estado esquecida e oculta (e por isto não actuante) esta riqueza do mais valioso tesouro da Nação Lusíada, o de uma Poesia que é das mais intensas, complexas e altas de toda a História da Civilização.

E convém frizá-lo aqui, principalmente porque Baltazar Estaço, o grande Poeta seu Autor, foi das maiores vítimas dos falsos ou estreitos critérios de apreciação da nossa Literatura, e do seu limitado ou superficial estudo. Ao dizê-lo, sem favor, um grande Poeta, não o comparo apenas com três ou quatro verdadeiramente conhecidos, como fazem tantos que, por esta limitação de leituras, fãcilmente declaram qualquer Poeta menor, embora verdadeiro Poeta, um dos maiores da Literatura Portuguesa. Mas também a demonstração da grandeza de Baltazar Estaço, com todos os necessários exemplos dos seus Poemas, não deve nem pode ser feita aqui.

Limito-me a apresentar um Poema do Natal de Jesus, formado com uma sequência de Cinco Sonetos de Baltazar Estaço, um dos Poetas que mais aprofundaram e melhor exprimiram este mistério de majestade e ter-

nura, dor e alegria, ao mesmo tempo Divinas e humanas.

Pareceu-me que a todos os Portugues cultos, crentes ou não, mas com nobreza de sentimento, devem comover estas meditações religiosas do mistério do Natal, quando o celebrem e vivam, em família, ou no íntimo do seu coração.

Escolhi os Cinco Sonetos de modo a constituir uma sequência natural e a síntese mais intensa da realidade e grandeza sobrehumana do Natal de Jesus, na Poesia de Baltazar Estaço. Noutros Sonetos, isolados, subiu por ventura, mais alto. Mas nestes nos deu um Poema de unidade perfeita.

Para a indicar, dei a quatro destes Sonetos um novo título, mas de acordo com o seu espírito, e usando, até, de palavras neles contidas.

À comovida meditação do Soneto dedicado «Ao Nascimento de Amor», segue-se um oferecimento da Alma «Ao Lume do Sempiterno».

O Soneto que ofereceu Às Lágrimas do Menino Jesus, remidoras de culpas, precede a dupla visão da alegria celeste e dor terrena e de majestade e humildade, que exprimiu, com intensa beleza, nos Sonetos «Ao Menino

Jesus, Deus dos Céus» e ao «Menino Jesus, Rei sem gente».

Foram estes cinco Sonetos copiados fielmente da única Edição das Obras Poéticas de Baltazar Estaço:

«*Sonetos, Canções, Eglogas e Outras Rimas* — compostas por *Baltazar Estaço*, cónego na Sé de Viseu, natural da cidade de Évora. — Dirigidas ao Illustríssimo e Reverendíssimo Senhor Dom João de Bragança, Bispo de Viseu. — Em Coimbra — Na Officina de Diogo Gomez Loureiro, Impressor da Universidade — *com Licença da Sancta Inquisição, e Ordinário, e Privilégio Real.* — Anno do Senhor de M. DC IIII.»

Os cinco Sonetos escolhidos encontram-se: o 1.º na Pág. 57 v.; o 2.º nas Págs. 57 v. e 58; o 3.º nas Págs. 58 v. e 59; o 4.º nas Págs. 59 v. e 60; o 5.º, e último na Pág. 60 v.

Nenhum destes belos Sonetos voltou a figurar em qualquer publicação, desde o seu aparecimento, no quase de todos esquecido Livro de Baltazar Estaço, em 1604.

Natal de 1958.

João de Castro Osório

CINCO SONETOS
DO NATAL DE JESUS

POR

Baltazar Estação

AO NASCIMENTO
DE AMOR

*Que suave, que doce e branda história
Amor, para meu bem, inventa e traça!
Que grande glória hoje a Terra abraça,
Pois em seus braços tem ao Deus da glória!*

*Que grande prazer tem minha memória
De ver com quanta graça esconde a graça
Amor, pois em meu traço a Deus disfarça,
Por poder festejar minha vitória.*

*De homem, sendo Deus, nasceis vestido,
Porque, vestindo Vós sua pobreza,
De quantas ele tem possa despir-se.*

*E sendo Deus, nasceis homem despido,
Porque, despindo Vós Vossa riqueza,
De quantas tendes Vós possa vestir-se.*

AO LUME
DO SEMPITERNO

*Imensa Majestade a que abrevia
Amor, que tudo em breve hoje resume ;
Fogo que o Ser Imenso assim consume
Que faz que caiba onde eu só cabia.*

*Incompreensivel luz, sabedoria
Impressa nesse tão breve volume ;
Lume do Sempiterno, e claro lume,
Coberto da terrestre cinza fria.*

*Se ajunta Vosso amor co'Inverno Estio,
Movido só de amor, sem nenhum rogo,
Concerte com meu bem meu desvario.*

*Da secura dos olhos nasça um rio,
No frio de minha alma arsa o fogo,
No fogo da cobiça reine o frio.*

ÀS LÁGRIMAS DO
MENINO JESUS

*Agoas que a Terra e o Céu is alegrando
Nos olhos que por mim vos vão vertendo,
Para a Terra, do Céu vindes correndo.
E vai por vós no Céu a Terra entrando.*

*De vós, posto que poucas is manando,
Flores no Universo estão nascendo,
Porque, inda que em Belem só estais chovendo,
A Terra universal ides regando.*

*Nas ágoas que por mim tendes chorado,
Se afôgam, por meu bem, meus desvarios,
Dos quais serão remédios e desculpas.*

*Sò nelas todo o mal tenho afogado,
Porque, inda que estas ágoas são de rios,
Bem podem afogar mares de culpas.*

AO MENINO JESUS
DEUS DOS CÉUS

*Se aparecem, nos Céus, Anjos cantando,
Que como a Deus dos Céus querem mostrar-Vos,
É porque a Terra ingrata queira amar-Vos
Enquanto como Deus Vos vem mostrando.*

*Se apparecis na Terra, divulgando
Que como o mais humilde quereis dar-Vos,
É porque a Terra queira agasalar-Vos
Enquanto como homem estais chorando.*

*A música do Céu a Terra espanta,
A qual lhe dais, Senhor, para abrandá-la,
E as lágrimas mostrais para move-la.*

*Vós na Terra chorais, no Céu se canta,
Porque possais cantando afeiçoá-la,
E chorando possais enternece-la.*

AO MENINO JESUS
REI SEM GENTE

*Em Vós, supremo Rei, vem escondido
Vosso sumo poder e Vosso estado.
Sois Rei que Terra e Cèu tendes criado!
Verdade é que sois Rei, mas Rei perdido.*

*Em Vós, Rei soberano, vem metido
O tesouro que Deus Vos tem dotado.
Sois Rei, a quem os Reis tem adorado!
Verdade é que sois Rei, mas Rei fugido.*

*Com terra cobre Amor o bem e a glória,
Por ser o fruto tal, qual a semente.
Mas quanto cobre em Vós tanto descobre.*

*Sois Rei que, sendo deles a vitória,
Como perdido Rei vindes sem gente,
E como Rei fugido vindes pobre.*



STATE OF TEXAS
COUNTY OF [illegible]

[illegible text]

[illegible text]

[illegible text]

[illegible text]

Res.

3860

COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MINERVA
DO COMÉRCIO, EM LISBOA
DEZEMBRO
1958





O MUNDO DO LIVRO

*Deseja-lhe
um Feliz Natal
e um Ano Novo
cheio de
Prosperidades*

NATAL - 1958

